

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

E-LITERACIA EM SAÚDE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E CONSUMO DE INFORMAÇÕES SOBRE NUTRIÇÃO

Luciana Figueiredo dos Santos, Eliana Carla Gomes de Souza, Bhreendda Hary Dy Luar Prates
Kiepper

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4963>

Submetido em: 2022-11-10

Postado em: 2022-11-15 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

E-LITERACIA EM SAÚDE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E CONSUMO DE INFORMAÇÕES SOBRE NUTRIÇÃO

DIGITAL LITERACY IN HEALTH IN UNIVERSITY STUDENTS AND SEARCH OF NUTRITION INFORMATION

Luciana Figueiredo dos Santos¹

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG. Orcid:0000-0001-6969-5718

Eliana Carla Gomes de Souza²

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG. Orcid:0000-0002-2229-7429

Bhrendda' Hary Dy Luar Prates Kiepper³

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG. Orcid:0000-0002-8265-1979

¹ Nutricionista pela universidade Federal de Viçosa (UFV).

² Nutricionista pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa e doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Viçosa.

³ Nutricionista pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e mestranda em Ciência da Nutrição pela mesma instituição.

RESUMO

OBJETIVO: Observar a presença de e-literacia em saúde em estudantes universitários e analisar o consumo de informações sobre nutrição nas mídias sociais pelos mesmos.

MÉTODOS: Estudo transversal, realizado com estudantes universitários, por meio de um questionário online auto preenchível. As questões compreendiam informações de cunho sociodemográfico, acadêmico e a escala de e-literacia em Saúde (eHEALS). As análises foram realizadas em softwares estatísticos visando a correlação entre as variáveis. O cálculo da escala eHEALS foi efetuado através do somatório das respostas das questões, logo, quanto maior o valor observado, maior será a percepção de competência de e-literacia em saúde dos estudantes.

RESULTADO: O estudo contou com a participação de 241 graduandos com mediana de idade de 22,7 anos, 73,1% dos respondentes eram do sexo feminino, apenas 39,3% eram estudantes

dos centros de saúde e 55,4% estavam entre o primeiro e o sexto período da graduação. Cerca de 92,1% acessam as redes sociais diariamente, com tempo de tela variando de 2 a 3 horas/dia. Dentre aqueles com maior acesso as mídias digitais, percebeu-se procura significativa por informações ligadas a nutrição e saúde, como hipertrofia, dietas e emagrecimento. Os estudantes apresentaram e-literacia em saúde favorável, sendo a média dos estudantes dos centros da saúde maior que dos demais cursos. **CONCLUSÕES:** Os estudantes universitários apresentam e-literacia em saúde satisfatória. Os alunos dos cursos das ciências biológicas e saúde demonstraram possuir maior letramento digital em saúde que os graduandos dos demais cursos.

DESCRITORES: Acesso à Informação de Saúde, Redes Sociais, Letramento em Saúde, Alfabetização Digital.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To observe the presence of e-health literacy in university students and analyze their consumption of information about nutrition on social media.

METHODS: A cross-sectional study carried out with university students using a self-completed online questionnaire. The questions comprised sociodemographic and academic information and the e-Health Literacy Scale (eHEALS). The analyzes were performed in statistical software aiming at the correlation between the variables. The calculation of the eHEALS scale was performed through the sum of answers to the questions, so the higher the value observed, the greater the perception of e-health literacy competence of the students.

RESULTS: The study had the participation of 241 undergraduates with a median age of 22.7 years, 73.1% of respondents were female, only 39.3% were students from health centers and 55.4% were between the first and the sixth period of graduation. About 92.1% access social networks daily, with screen time ranging from 2 to 3 hours/day. Among those with greater access to digital media, there was a significant demand for information related to nutrition and health, such as hypertrophy, diets and weight loss. In general, the students showed a favorable e-literacy in health, with the average of students from health centers being higher than that of other courses.

CONCLUSIONS: University students present satisfactory e-health literacy. The students of the biological sciences and health courses demonstrated to have greater digital health literacy than the undergraduates of the other courses. Those with greater access to social networks have a significant interest in looking for topics related to nutrition, such as hypertrophy, eating behavior, diets and weight loss, topics closely linked to aesthetics.

DESCRIPTORS: Access to Health Information, Social Networks, Health Literacy, Digital Literacy.

1 INTRODUÇÃO

A internet vem sendo usada ao longo de sua criação como uma importante ferramenta de comunicação e informação. Foi adotada como uma estratégia segura de contato entre militares e cientistas no período da guerra fria, usada por pesquisadores para troca de conhecimentos acadêmicos, até chegar às residências e hoje permitir que qualquer indivíduo tenha na palma de sua mão, respostas para grande parte de suas perguntas^{1,2,3}. Dessa forma, mesmo com a disparidade na condição de acesso, de acordo com dados do IBGE⁴ (2020), no Brasil, cerca de 79% da população utiliza a internet.

Assim como o rádio, jornal e a televisão, a internet passou a ter um papel importante na vida das pessoas, permitindo a comunicação entre indivíduos por meio das redes sociais e possibilitando a aquisição de informações e notícias de forma imediata⁵. Através das plataformas digitais, são compartilhados os mais diversos assuntos, dentre eles, temas relacionados à saúde³. Neste contexto, nasce o conceito de e-literacia em saúde, que é entendido como a capacidade dos indivíduos de pesquisar, processar e interpretar informações básicas em saúde encontradas nas redes, ao qual possui como finalidade, a aplicação de conhecimentos obtidos na tomada de decisões relacionadas à saúde^{6,7}.

Dentre as informações sobre saúde difundidas pelas mídias sociais, as relacionadas com nutrição e alimentação ganham destaque, como observado por Kovalski⁸ *et al* (2019). Tais conteúdos geralmente são produzidos por profissionais da área, principalmente nutricionistas⁹. No entanto, a expansão das redes deu visibilidade também a informações falsas, achismos e sensacionalismo, muitas vezes disseminadas por pessoas sem conhecimento e domínio técnico científico sobre nutrição e saúde¹⁰. Com isso, nem todos os conteúdos encontrados nas mídias sociais são seguros e confiáveis, principalmente para os indivíduos que possuem baixa e-literacia em saúde e que estão em constante contato com as redes³.

O público de jovens adultos com idade entre 18 e 29 anos, são os mais expostos à internet e mídias sociais⁴. Para tanto, grande parte do público universitário, composto por essa faixa etária, está propício ao consumo de conteúdos sobre saúde e hábitos alimentares de baixa qualidade e tendenciosos que existem nas mídias sociais¹¹. Dentre as informações pouco confiáveis sobre alimentação e saúde que são amplamente difundidas

nas redes, aquelas envolvendo dietas milagrosas e automedicação e suplementação possuem impacto direto na saúde deste público⁹.

Portanto, a e-literacia é considerada uma ferramenta importante para os cuidados em saúde, uma vez que contribui para a adoção de decisões mais seguras com relação à nutrição e melhores cuidados com o corpo, diminuindo comportamentos de risco, promovendo a saúde e prevenindo danos e agravos^{11,12}. Com isso, o objetivo deste estudo foi observar a presença de e-literacia em saúde em estudantes universitários e analisar o consumo de informações sobre nutrição nas mídias sociais pelos mesmos.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado com universitários de ambos os sexos matriculados na Universidade Federal de Viçosa – *Campus Viçosa*, maiores de 18 anos e sem restrição de curso. A coleta dos dados foi conduzida por meio de um questionário online disponibilizado na plataforma *Google Forms*, de agosto a dezembro de 2021, o qual foi enviado por e-mail e divulgado pelas redes sociais.

O questionário foi estruturado em três partes, sendo a primeira com questões de cunho sociodemográfico e acadêmico, a segunda com questões voltadas para o consumo das mídias sociais (Apêndice A), e pôr fim a escala de e-Literacia em Saúde (eHEALS), elaborada por Norman e Skinner⁶ (2006) e traduzida e adaptada por Maschio e Silva¹³ (2019) (Anexo A). A escala eHEALS é composta por oito itens de resposta com cinco alternativas, que variam de “discordo completamente” a “concordo completamente”, recebendo uma pontuação de 1 a 5.

Os dados obtidos foram armazenados no Microsoft Office Excel 2016. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS for Windows, versão 23.0 (SPSS Inc. Chicago, USA). O teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro Wilk, foram utilizados para avaliar a distribuição das variáveis em relação à sua normalidade. Foram realizadas análises descritivas dos dados, por meio de frequências e medianas (intervalo interquartil). Para as análises de correlação das variáveis não paramétricas, foi adotado o teste de Spearman. O teste t de Student foi utilizado para comparação de médias de grupos independentes. O nível de significância adotado foi de 5%.

O cálculo do escore total da Escala de e-Literacia em Saúde (eHEALS), resultou no somatório das respostas de cada pergunta e convertido, posteriormente, em uma escala de porcentagem. Assim, quanto maior o valor observado, maior será a percepção de competência de e-literacia em saúde. A confiabilidade do instrumento foi calculada através do Coeficiente Alfa de Cronbach, considerando aceitáveis os valores $\geq 0,70$ ¹⁴.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV), com parecer número 4.858.357 (Anexo B). Os participantes do estudo foram informados sobre os objetivos do trabalho e autorizaram a participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

3 RESULTADOS

Os 241 graduandos que participaram deste estudo tinham uma mediana de idade (IIQ) de 22,7 (18 – 59) anos e 73,44% eram do sexo feminino. Observou-se que apenas 39,42% eram estudantes dos centros de saúde e 55,60% estavam entre o primeiro e o sexto período da graduação (tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização da população estudada e informações acadêmicas, Viçosa, Minas Gerais, 2022

Caracterização da população estudada	Valores da amostra do estudo	
	Mediana (IIQ)	n (%)
Idade (anos)	22,7 (18 – 59)	
Sexo		
Feminino		177 (73,44)
Masculino		64 (26,56)
Centro de Ciências		
Biológicas e da Saúde		95 (39,42)
Outros		146 (60,58)
Fase da graduação		
1 ao 6º período		134 (55,60)
7 ao 12º período		107 (44,40)

Observou-se que cerca de 92,53% dos estudantes avaliados, acessam as redes sociais diariamente, com tempo de tela variando de 2 a 3 horas/dia (43,57%), porém, uma parcela de 70,95% apresenta um interesse moderado a baixo nas informações em saúde (tabela 2).

Tabela 2 – Características comportamentais relacionadas à busca em informações em saúde em graduandos da UFV, Viçosa-MG, 2022

Uso de mídias sociais	n (%)
-----------------------	-------

Todos os dias da semana	223 (92,53)
1 vez por semana	3 (1,24)
3 vezes por semana	4 (1,67)
5 vezes por semana	11 (4,56)
Tempo de tela	
≤ 1 hora	19 (7,88)
2 a 3 horas	105 (43,57)
4 a 5 horas	79 (32,78)
≥ 6 horas	38 (15,77)
Interesse nas informações em saúde	
Raramente	171 (70,95)
Sempre	70 (29,05)

Na Tabela 3, observou-se que a média dos valores dos itens da escala eHEALS variou entre 3,17 (Item 8) a 4,13 (Item 1) e o valor médio total da escala foi de 29,65, apresentando um alfa de Cronbach de 0,92, caracterizando em uma confiabilidade quase perfeita. Quando comparadas às médias dos centros acadêmicos, observou-se que houve significância estatística dentre as questões de 1 a 7, compactuando com a eficácia do questionário, quando avaliados a e-literacia em saúde.

Tabela 3 – Pontuação obtida em cada item da Escala de e-Literacia em Saúde (eHEALS) realizada por graduandos da UFV, Viçosa, Minas Gerais, 2022

Itens da EHEALS	Escala eHEALS Média ± DP	Centros de Ciências		Valor <i>p</i>
		Biológicas e da Saúde Média ± DP	Outros Média ± DP	
1 Eu sei quais recursos de saúde estão disponíveis na internet	4,13 ± 0,91	4,42 ± 0,88	3,95 ± 0,88	0,000 *
2 Eu sei onde encontrar recursos de saúde úteis na internet	3,97 ± 1,00	4,25 ± 1,01	3,79 ± 0,96	0,000 *

3	Eu sei como encontrar recursos de saúde úteis na internet	3,54 ± 1,11	3,97 ± 0,99	3,25 ± 1,09	0,000 *
4	Eu sei como usar a internet para esclarecer minhas dúvidas sobre saúde	3,77 ± 1,10	4,20 ± 0,96	3,49 ± 1,10	0,000 *
5	Eu sei como usar as informações sobre saúde que encontro na internet para me ajudar	3,88 ± 0,97	4,16 ± 0,95	3,71 ± 0,95	0,000 *
6	Eu tenho as habilidades de que preciso para avaliar os recursos de saúde que encontro na internet	3,45 ± 1,61	3,85 ± 1,05	3,18 ± 1,16	0,000 *
7	Eu consigo diferenciar os recursos de saúde que são de alta qualidade dos que são de baixa qualidade na internet	3,74 ± 1,12	4,01 ± 1,00	3,57 ± 1,16	0,003 *
8	Eu me sinto seguro ao usar informações da internet para tomar decisões relacionadas à saúde	3,17 ± 1,13	3,33 ± 1,13	3,07 ± 1,12	0,082

Alfa de Cronbach

0,92

DP – Desvio-padrão; *p<0,05

Foram identificadas diferenças significantes entre as informações em saúde correlacionadas com a eHEALS, ao passo que, dentre os graduandos com maior acesso à rede, observou-se uma correlação positiva quanto à busca por informações relacionadas a hipertrofia, emagrecimento, comportamento alimentar e dieta (p= 0,02; 0,02; 0,04 e 0,00 respectivamente). Dentre o somatório da escala, observou-se uma correlação positiva quanto à busca por informações sobre atividade física e emagrecimento (p=0,01 e 0,03), porém houve uma correlação negativa em busca por dietas. Não foram encontradas significâncias quando comparadas aos centros acadêmicos (Tabela 4).

Tabela 4 – Correlação entre as informações em saúde obtidas através das mídias sociais de acordo com a Escala de e-Literacia em Saúde (eHEALS) em graduandos da UFV, Viçosa, Minas Gerais, 2022

Tipos de informações sobre saúde	Acesso à rede	Somatório eHEALS	Centros Acadêmicos
Atividade física †	0,15	0,01 *	0,05
Hipertrofia †	0,02 *	-0,19	0,11
Emagrecimento †	0,02 *	0,03 *	-0,10
Comportamento alimentar †	0,04 *	-1,21	0,08
Dieta †	0,00 *	-0,00	-0,05

†Ajustado para idade, sexo e renda

^a p<0,05.

4 DISCUSSÃO

Este estudo identificou o comportamento dos estudantes universitários em relação ao acesso às redes sociais associados na obtenção de informações sobre saúde e nutrição e na confiabilidade da escala eHEALS.

Hong e Zhou¹⁵ (2018) trazem em seu estudo que a alta escolaridade é um fator que influencia fortemente a frequência de acesso às redes e a busca por conteúdos relacionados à saúde, ao qual adultos jovens, de 18 a 30 anos, são os mais conectados nas mídias sociais⁴. Neto *et al*¹⁶ (2016), trazem que esta geração que nasceu com a popularização da internet, apresenta maior habilidade e, por conseguinte, maior uso dessa tecnologia. Essa relação vai de encontro com os achados do presente estudo, uma vez que estudantes universitários acessam diariamente as redes sociais e utilizam da mesma para obter informações sobre nutrição e saúde.

Zrubka *et al*¹⁷ (2019) em estudo feito com adultos na Hungria, encontraram uma média na Escala de e-Literacia em Saúde que se equipara com os valores observados neste estudo, ao qual a pontuação encontrada evidencia que há bons níveis de e-literacia entre os estudantes universitários e estes apresentam uma satisfatória capacidade de pesquisar e processar as informações relacionadas à saúde encontradas nas redes. Quando a comparação é realizada entre os centros acadêmicos, observa-se maior interesse entre os alunos das ciências biológicas e da saúde, pois além de estarem habituados a buscarem informações sobre saúde em fontes seguras, são os principais responsáveis por difundir informações de qualidade sobre saúde nas redes^{18,19}. Ademais, a média dos itens da escala deste estudo corrobora com o descrito por Mialhe *et al*²⁰ (2020), demonstrando que apesar de considerarem saber quais recursos sobre saúde estão disponíveis, as pessoas não se sentem seguras para utilizar as informações sobre saúde encontradas na internet.

Em termos de confiabilidade, o valor de alfa de Cronbach deste estudo foi superior ao encontrado por Maschio e Silva¹³ (2019), com 514 estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó e da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) no ano de 2019 (0,89)¹³ e menor que o valor encontrado em um estudo realizado por Mialhe *et al*²⁰ (2020) com 502 adultos brasileiros do interior de São Paulo no ano de 2020 (0,95)²⁰, e de acordo com os autores, coeficientes

maiores que 0,70 são aceitáveis para comparação, uma vez que apresentam consistência interna da escala desejável¹³.

Segundo Oliveira, Carvalho e Melo²¹ (2018) os jovens adultos apresentam maior preocupação com a saúde quando essa está atrelada à estética, sendo recorrente a busca por informações como alimentação e atividade física. Esse achado corrobora com o encontrado neste estudo, uma vez que foi observada uma correlação positiva com a busca por informações sobre emagrecimento, hipertrofia, comportamento alimentar e dietas pelos graduandos de maior acesso à rede. Dentre o somatório da escala eHEALS, a busca por conteúdos acerca de atividades físicas e emagrecimento pode se relacionar com a situação atual da pandemia de COVID – 19, afinal, com o isolamento social, os recursos eletrônicos ganharam destaque, aumentando o número de estudos específicos que compactuam no consumo de informações sobre saúde, nutrição e a pandemia^{20,22}.

Entretanto, no contexto que tange à maior preocupação dos jovens com a estética e padrões corporais, há maior exposição às mídias sociais em busca de informações sobre o assunto, ao passo que faz –se necessário o pensamento crítico para que sejam não desenvolvidas visões equivocadas do próprio corpo²³. A constante pesquisa por dietas, formas de emagrecer e atividade física de forma irresponsável podem ser prejudiciais para a saúde²⁰, uma vez que ficam mais susceptíveis a informações tendenciosas e inequívocas sobre nutrição, difundidas pelas redes¹⁰. Com isso, possuir boa e-literacia torna –se fundamental, uma vez que o indivíduo terá maior discernimento ao tomar decisões em saúde, impactando também na saúde pública¹².

Este estudo apresenta limitações, principalmente pela aplicação do questionário ser online e auto preenchível, uma vez que o empenho e/ou entendimento das questões podem influenciar na marcação das respostas. Outra limitação observada é a escassa literatura sobre a e-literacia em saúde e sobre o consumo de informações sobre nutrição nas mídias sociais, principalmente envolvendo o público universitário. Vale ressaltar, como ponto positivo deste estudo a confiabilidade das análises que corrobora com a literatura, mostrando a eficácia do método no que tange os estudos sobre consumo de informações em saúde.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudantes universitários apresentam e-literacia em saúde satisfatória, sendo a capacidade de buscar, processar e utilizar as informações sobre saúde encontradas nas redes ligeiramente maior nos estudantes dos cursos na área de biológicas e da saúde. Dentre aqueles com maior acesso às redes sociais, houve um significativo interesse na busca por assuntos relacionados à nutrição, principalmente naqueles relacionados à estética corporal e bem-estar. Assim, sugere-se mais estudos nessa temática, devido ao letramento digital em saúde da população brasileira não ser profundamente conhecido. Assim, há tendência em influenciar no consumo de informações envolvendo a alimentação e nutrição, impactando na saúde.

Declaração de conflito de interesse

O presente artigo não possui conflito de interesses de nenhuma ordem.

Declaração de contribuição dos autores

Luciana Figueiredo dos Santos ID: 43ebd94-98b4-42f1-866b-c930cef228ca

Responsável pela idealização, criação e preparo do trabalho publicado, redação desde a versão original.

Eliana Carla Gomes de Souza ID: 0c8ca7d4-06ad-4527-9cea-a8801fcb8746

Responsável pela supervisão, orientação e planejamento das atividades a serem executadas pela pesquisa.

Bhrendda' Hary Dy Luar Prates Kiepper ID: 95394cbd-4dc8-4735-b589-7e5f9e622b3f

Responsável pela aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas e computacionais para análise e síntese dos dados da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- 1- Sain G. La Historia de Internet. Rev Pensamiento penal. 2015 [s.i]:1-4. Disponível em: <http://www.pensamientopenal.com.ar/doctrina/40745-historia-internet-i>
- 2- Lopes MACQ, Oliveira GMM, Maia LM. Digital health, universal right, duty of the state? Arq Bras Cardiol. 2019;113(3):429-34. <https://doi.org/10.5935/abc.20190161>
- 3- Jaks R, Baumann I, Juvalta S, Dratva J. Parental digital health information seeking behavior in Switzerland: a cross-sectional study. BMC Public Health. 2019;19(1):225. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6524-8>
- 4- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. [acesso em 11 nov 2020] Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf
- 5- Collins K, Shiffman D, Rock J. How Are Scientists Using Social Media in the Workplace?. PLoS ONE. 2016; 11(10): <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0162680>
- 6- Norman CD, Skinner HA. eHEALS: The eHealth literacy scale. Journal of Medical Internet Research. 2006; 8(4): 27. <https://doi.org/10.2196/jmir.8.4>.
- 7- Norgaard O, Furstrand D, Klokke L, Karnoe A, Batterham R, Kayser L, et al. The e-health literacy framework: A conceptual framework for characterizing e-health users and their interaction with e-health systems. Knowledge Management & E-Learning. 2015; 7(4): 522–540.
- 8- Kovalski LNS, Cardoso FB, D'Avila OP, Corrêa APB, Martins MAT, Martins MD, et al. Is the YouTube™ an useful source of information on oral leukoplakia? Oral Diseases. 2019; 25(8):1897-905.
- 9- Rodríguez MMC, Valério GU, Cardenas CAA, Herera DJM. Población y realidad del uso de WhatsApp en estudiantes universitarios de ciencias de la salud. FEM. 2016; 19(3): 119-124.
- 10- Comitê Gestor da Internet no Brasil [Internet]. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. 2019 [acesso em 23 fev

2022] Disponível em:

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf

- 11-Tubaishat A, Habiballah L. Ehealth literacy among undergraduate nursing students. *Nurse Education Today*. 2016;42:47-52. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.04.003>
- 12-Robb M, Shellenbarger T. Influential factors and perceptions of eHealth literacy among undergraduate college students. *Online Journal of Nursing Informatics*. 2014;18(3):Disponível em: <http://www.himss.org/influential-factors-and-perceptions-ehealth-literacy-among-undergraduate-college-students>
- 13 - Maschio KF, Silva KKD. “The ehealth literacy scale”(eHEALS)–tradução e validação da versão brasileira de uma escala de alfabetização em saúde eletrônica. Trabalho apresentado para a obtenção do título de médico. 2019 [acesso em 23 out 2020]. Disponível em <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3704/1/MASCHIO.pdf>
- 14 - Silva I, Jólluskin G. E- literacia em saúde em jovens adultos: Estudo exploratório. *Rev de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. 2017; 14:153-157.
- 15 - Hong YA, Zhou ZA. Profile of eHealth behaviors in China: Results from a national survey show a low of usage and significant digital divide. *Frontiers in public health*. 2018;35(6): 1-4.
- 16 - Neto AP, Barbosa L, Muci S. Internet, geração Y e saúde: um estudo nas comunidades de Manguinhos (RJ). *Comun. & Inf*. 2016; 19(1):20-36.
- 17 - Zrubka Z, Hajdu O, Rencz F, Baji P, Gulácsi L, Péntek M. Psychometric properties of the Hungarian version of the eHealth Literacy Scale. *Eur J Health Econ*. 2019;20(Suppl 1):57-69. <https://doi.org/10.1007/s10198-019-01062-1>
- 18 - Nguyen J, Moorhouse M, Curbow B, Christie J, Childers KW, Islam S. Construct Validity of the eHealth Literacy Scale (eHEALS) Among Two Adult Populations: A Rasch Analysis. *JMIR Public Health Surveill*. 2016;2(1):24. DOI: 10.2196/publichealth.4967. PMID: 27244771. PMCID: 4909391.
- 19 - Oliveira LAR, Orsi MS, Cássia RR. O Espetáculo Das Redes Sociais: Análise das Informações Sobre Nutrição e Saúde Veiculadas pelo Instagram. *Revista Científica Intelletto*. 2019; 4(1):72-89. ISSN 2525-9075.

- 20 - Mialhe FL, Moraes KL, Sampaio HAC, Brasil VV, Vila VSC, Soares GH, et al. Evaluating the Psychometric Properties of the eHealth Literacy Scale in Brazilian Adults. *Rev Bras Enferm.* 2020;75(1):e20201320. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1320>
- 21 - Oliveira AV, Carvalho PA, Melo SRA. Influência da mídia na construção da autoimagem de jovens na sociedade pós moderna: A busca do corpo perfeito. *Anais do Congresso de Iniciação Científica da FEPI.* 2016;1-4.
- 22 - Macedo JL, Oliveira ASSS, Reis ER, Assunção M. de JSM. Prevalência de insatisfação corporal em praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.* 2019;81(13):617-623.
- 23 - Oliveira DCN. Influência dos Social Media no Comportamento Alimentar, Atividade Física e Satisfação Corporal em jovens adultos. Porto: D. Oliveira. Dissertação de Mestrado em Atividade Física e Saúde apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2018.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.